



# EDITORIAL

RELEITURAS: A VISÃO DE CADA UM SOBRE UMA MESMA IMAGEM

Rodrigo Nóbrega Martins

A presente edição traz à tona os textos dos alunos do oitavo ano da EMEF EDWARD TEIXEIRA FÉRRER e vem recheada de assuntos interessantes. Todos eles publicam pela primeira vez na revista Juno.

Abrindo a edição nós apresentamos as releituras narrativas de “O fugitivo”, do pintor estadunidense Norman Rockwell. Trabalhar com releituras narrativas tem sido para nós uma forma incentivar os alunos a escreverem sobre os mais variados temas. E eles o fazem com propriedade.

É o que nos mostra Pietra Sabine. Em sua curta narrativa, ela aborda um tema interessante, polêmico e grave: pais que trabalham ambos fora de casa, e que por isso deixam os filhos em desatenção.

Em outra narrativa, fruto da releitura da mesma obra, Mirla Suyane nos fala sobre sub-trabalho infantil e as consequências que tal prática pode nos trazer a todos, a toda sociedade.

Letícia Sued também nos traz um tema polêmico: em sua narrativa ela nos fala de uma estudante que, após ganhar um telefone celular, no dia de seu aniversário, começa gradativamente a abandonar seus estudos e suas atividades em seu lar. Para resolver a problemática, Letícia propõe uma solução inusitada, mas que tem o diferencial de não punir a dona do celular. O tema é polêmico e importante. Diversos são os segmentos científicos que têm se debruçado na relação que os jovens estabelecem com as tecnologias da informação na era atual. Tanto assim que o conselho editorial achou por bem ilustrar a capa dessa edição com o assunto.

Em “Aconteceu na minha escola”, texto de autoria da Maria Beatriz, o assunto é a situação familiar que se reflete no ambiente escolar. Trata-se de um estudante que apresenta um comportamento arredo devido a uma situação extremamente dolorosa vivida em sua casa.

Mudando de assunto, tivemos o prazer de viajar até a Irlanda do Norte e a República da Irlanda onde pudemos falar sobre o projeto do qual faz parte a REVISTA JUNO.

Foi uma rica experiência. Nossos agradecimentos aos envolvidos nesta grandiosa empreitada.

Não chores, meu filho;  
Não chores, que a vida  
É luta renhida: viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos,  
Só pode exaltar.

---

## Gonçalves Dias, poeta brasileiro.



Gostaríamos, por fim, mais uma vez, de agradecer ao apoio recebido. Neste comenos, seguem nossos agradecimentos à professora e Secretária de Educação de Juazeiro do Norte, Maria Loreto de Lima e toda sua equipe, que tem nos apoiado em todas as circunstâncias.

Mas os agradecimentos são extensivos a todos que dum ou doutro modo ajudam a continuidade do presente projeto.

A despeito do que muitos podem pensar, muito temos aprendido com esses pequenos amigos com os quais nos encontramos todos os dias em sala de aula, e que chamamos, desmerecidamente, de alunos.

Boa leitura. Os editores.

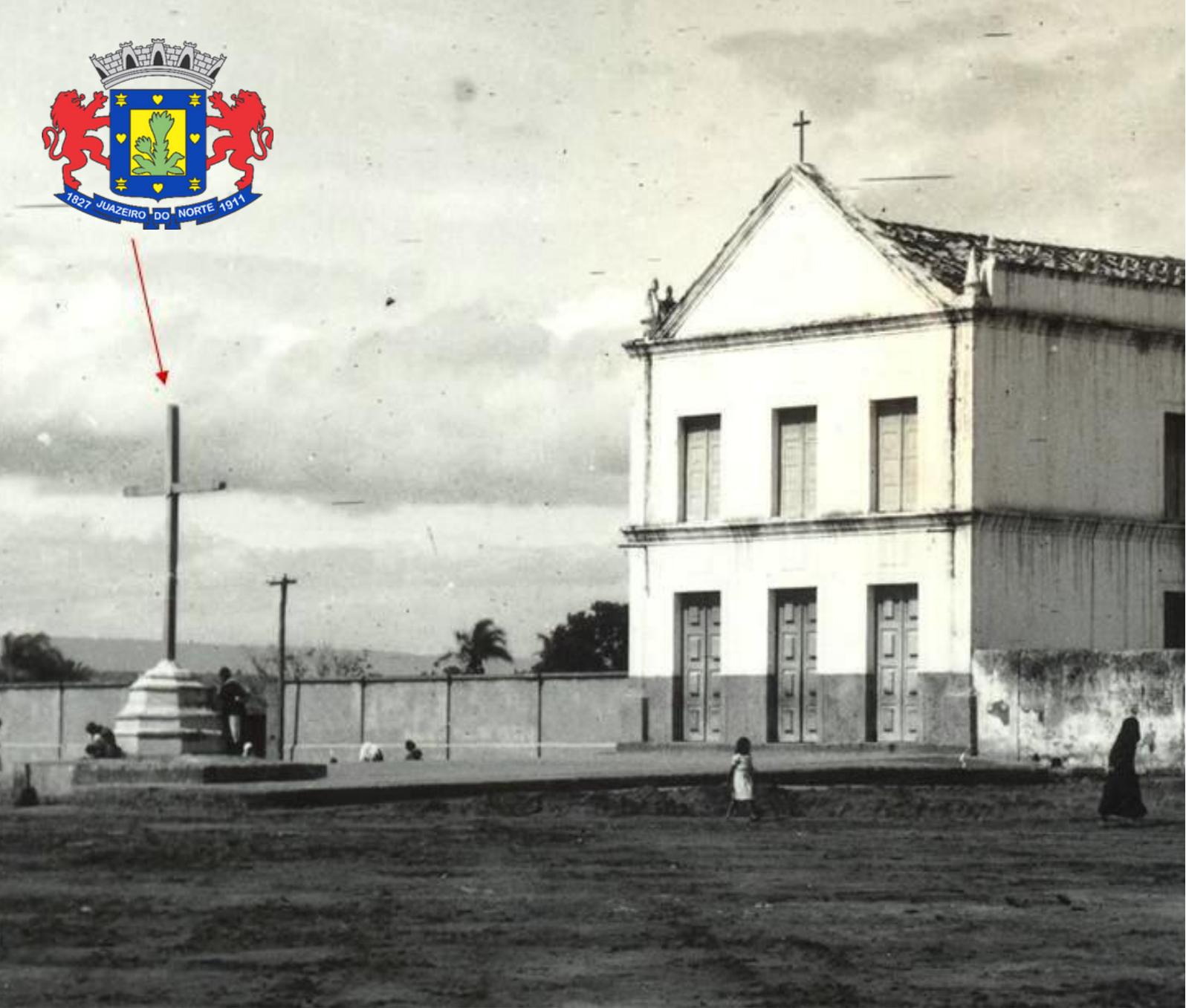
### A DEUSA JUNO

---

Na mitologia romana, Juno é a esposa de Júpiter e rainha dos deuses. É representada pelo pavão, sua ave favorita. Íris era sua servente e mensageira. Sua equivalente na mitologia grega é Hera.

Mas o que nos levou a batizar a revista com este nome foi o fato de que, por ser uma personagem do mundo romano, onde se falava o latim, a figura da deusa também é uma forte referência à língua portuguesa. Além disso, o nome apresenta as sílabas iniciais de nossa cidade, Juazeiro do Norte.

Indo além, o sexto mês do ano, junho tem esse nome em sua homenagem. Quando as colheitas do mês de maio eram fartas, em junho aconteciam festas em homenagem à deusa. Daí decorrem as festas juninas. Nada mais nordestino...



A história de Juazeiro do Norte contém imprecisões cronológicas. Vez por outra alguns fatos são elucidados. Recentemente, graças à publicação das memórias do cel. Fausto da Costa Guimarães, amigo do Padre Cícero, foi possível revelar a data da inauguração do Cruzeiro que fica no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, (Capela do Socorro). Segundo consta no livro do autor sobredito, a inauguração do Cruzeiro aconteceu no dia 18 de agosto de 1909. Sendo assim, isto ocorreu depois que a capela foi construída (1908).

# EEF EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

Nós acreditamos em uma educação pública  
de qualidade. E você?